

CUIDADOS PALIATIVOS SOB UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA COMO TERAPÊUTICA DE ALÍVIO DO SOFRIMENTO PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS

Karinne Dias Fernandes Sousa ¹
Franciele da Silva Lima ²
Vanessa Cavalcanti de Torres ³

INTRODUÇÃO

Graças aos avanços da tecnologia, o desenvolvimento de vacinas, drogas e aparelhos, entre vários outros progressos e descobertas da medicina existe um aumento na sobrevivência de pacientes com doenças crônicas e incuráveis. Em decorrência dessa demanda de pacientes, vários profissionais da área de saúde foram convocados a buscar novas práticas de assistência com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do doente na fase final, dentre estes, o profissional da psicologia se torna indispensável durante todo esse processo. Essa nova forma de atenção e cuidado é denominada de Cuidados Paliativos (CP) (MENDES, LUSTOSA, ANDRADE, 2009; FERRAI *et al.*, 2009).

Dentre os vários tipos de doenças que possuem altas taxas de mortalidade ainda, percebe-se o câncer como uma das mais prevalentes na necessidade de CP. Esta é uma doença que traz grandes implicações tanto para o indivíduo quanto aos familiares, como dores, desconfortos físicos, impactos psicológicos, sociais e econômicos. Devido a problemática da doença e o seu estigma de colocar em risco à vida, os transtornos psíquicos são constantes, acarretando diminuição da qualidade de vida (GRANER; JUNIOR; ROLIM, 2010).

Ser paciente oncológico implica passar por muitas adversidades, em especial quando o sujeito é submetido a processos terapêuticos que culminam na debilitação física em razão do uso de medicações fortes para tentar combater as células cancerígenas, como por exemplo, o tratamento quimioterápico. A necessidade de auxílio e cuidados específicos em situações como esta se faz iminente, uma vez que dada a complexidade desta doença, o paciente demanda um cuidado com medidas mais abrangentes, ou seja, um cuidar holístico, pois é através da observação não somente dos fatores físicos, mas também psicológicos que se torna possível

¹Estudante do Curso de Psicologia da Autarquia Educacional do Belo Jardim - AEB, karinnediasfs@gmail.com;

²Estudante do Curso de Psicologia da Autarquia Educacional do Belo Jardim - AEB, franciele.silvalima14@gmail.com;

³Professora orientadora: Dra. em Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, vanctorres@hotmail.com.



minimizar o sofrimento orgânico e psíquico, assim como ofertar suporte a família e profissionais que paliam esses enfermos (THEOBALD *et al.*, 2016; CRUZ, 2018).

Os CP infere a atuação de uma equipe multiprofissional, tendo em vista que busca atender o indivíduo de maneira a abranger todos os aspectos referentes ao doente: físico, mental, espiritual e social. Para que o doente em estado terminal possa ser assistido de modo integral, é imprescindível a complementação de saberes e conhecimentos específicos, os quais carecem dialogar entre si afim de possibilitar melhor qualidade de vida dos pacientes mesmo com a proximidade da morte. Entretanto, no contexto paliativo, os profissionais precisam entender que “é de fundamental importância para o paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura que a equipe esteja bastante familiarizada com o seu problema, podendo assim ajudá-lo e contribuir para uma melhora (MONTEIRO; *et al.*, 2020, p. 31206)”.

Assim sendo, os profissionais de saúde devem estar capacitados para reconhecer as necessidades do paciente, suas prioridades e se o mesmo possui recursos disponíveis para enfrentar a situação, ofertando também um suporte à família, mantendo sempre uma boa comunicação.

Esta pesquisa teve como objetivo discutir sobre a importância dos cuidados paliativos sob uma perspectiva psicológica como terapêutica de alívio do sofrimento para pacientes oncológicos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Tratou-se de um estudo bibliográfico e qualitativo o qual possibilitou maior conhecimento sobre a temática e suas implicações. Foram incluídas produções no idioma português do Brasil entre os anos de 2007 a 2020, sendo disponibilizadas na íntegra neste período de tempo.

O material pesquisado neste estudo deu-se através de dados da Biblioteca Virtual em Saúde de Psicologia (BVS-Psi), onde encontraram-se artigos da Scielo (Scientific Electronic Library Online); Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic); Lilacs (Literatura Latino americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde); e Periódicos PUC-Minas. Foram utilizados os seguintes descritores não controlados: Cuidados paliativos; Dor e sofrimento; Pacientes Oncológicos; Psicologia.

Quanto a amostra, a mesma foi composta por artigos selecionados conforme a variável de interesse, resultando em 22 artigos, dos quais 7 responderam aos critérios de inclusão e

atendiam a questão problema da pesquisa. Os fatores relevantes para a análise de conteúdo do referido estudo tiveram como respaldo as ideias centrais dos autores utilizados para discutir a questão norteadora da pesquisa, cuja categorização encontra-se a seguir.

Categorias Emergentes	Achados na Literatura	Autores
O diagnóstico da terminalidade - A morte anunciada.	A notícia de um diagnóstico para uma doença incurável repercute em diferentes níveis de sofrimento, não somente físico, mas também psíquico, social e espiritual. Existe uma necessidade urgente de enxergar esse sujeito em sua totalidade, assim como os fatores que causam sofrimento.	(PEDREIRA, 2013); (ALVES; <i>et al.</i> , 2019); (FERNANDES; <i>et al.</i> , 2013).
Repercussões na vida do doente.	O diagnóstico terminal modifica a rotina do doente e afeta sua concepção de mundo. É um período marcado por incertezas, confusão de sentimentos, resistência a aceitação da enfermidade	(PEDREIRA, 2013); (KÜBLER-ROSS, 2017).
Perspectiva do trabalho psicológico.	O psicólogo atua acolhendo e intervindo nas questões subjetivas dos pacientes e dos familiares.	(HERMES; LAMARCA, 2013); (PEDREIRA, 2013); (ALVES; <i>et al.</i> , 2019).
O não reconhecimento da morte pela sociedade.	A sociedade dá ênfase na vida e na sua cura afastando a morte e a doença como parte inerente à vida. Até mesmo os profissionais de saúde não são preparados para esse reconhecimento.	(DOMINGUES; <i>et al.</i> , 2013); (ARANTES, 2019)

FONTE: Autoria Própria.



Ser diagnosticado com uma doença incurável é uma notícia cujo impacto agressivo torna-se promotor de um sofrimento multifacetado, o qual põe em evidência o ato de representar a morte de forma precipitada e todas as repercussões que tal acontecimento envolve. Este momento delicado requer um olhar especial para o sujeito cuja enfermidade não tem possibilidades de tratamento e intervenções médicas não tão eficazes, e, portanto, desnecessário submetê-lo a procedimentos invasivos sem eficácia.

O objetivo primordial dos CP é o cuidar, que se dá através da prevenção e alívio da dor e do sofrimento, não apenas do paciente, mas também de seus familiares, cuidando do ser em várias dimensões: física, social, psíquica e espiritual (PEDREIRA, 2013; ALVES *et al.*, 2019). Os mesmos autores ainda falam que para a efetivação do cuidado do indivíduo de forma integral é necessário que essa palição seja ofertada por uma equipe multidisciplinar, pautada nos princípios éticos, cujo foco seja a qualidade de vida do paciente.

Fernandes *et al.* (2013) concorda com os autores acima citados e ressalta a importância dos profissionais de saúde estarem sempre atentos as necessidades do sujeito, observando os fatores que causam sofrimento para que esses sejam minimizados. Assim, esse cuidado se inicia a partir da compreensão de que cada ser humano é único, protagonista de sua história, que carrega consigo suas próprias vivências, e que ao seu lado existem pessoas, amigos e familiares que também acabam fazendo parte desse sofrimento, precisando também de assistência profissional, pois não é capaz de dar conta sozinho de algo tão complexo.

Diante da terminalidade humana, nesse contexto tão desafiador, a atuação de um psicólogo enquanto profissional da equipe multidisciplinar é indispensável, pois o mesmo irá atuar acolhendo e intervindo nas questões subjetivas do paciente e dos seus familiares, diminuindo o sofrimento, o medo, a ansiedade e a depressão frente a morte, sempre em articulação com a equipe visando a promoção de saúde psíquica para todos os envolvidos (HERMES E LAMARCA, 2013; PEDREIRA, 2013; ALVES *et al.*, 2019).

Segundo Domingues *et al.*, (2013), a sociedade dá ênfase na saúde, na vida e na cura, afastando assim a morte e a doença, rejeitando-as, e é a partir desta rejeição que começam os conflitos e sofrimentos de ordem psicológica que rodeiam o doente e os seus entes queridos quando se deparam com a finitude. É preciso proporcionar um espaço para a palavra, onde o sofrimento e as angústias ocupem o lugar de importância, de sentido, contribuindo de forma positiva para que todos os envolvidos possam rever e ressignificarem as atitudes e conceitos perante a doença e a morte.

Em um estudo feito por Hermes e Lamarca (2013) sobre a abordagem dos cuidados paliativos em algumas categorias de trabalho como: enfermagem, medicina, serviço social e



psicologia, apontam uma grande insatisfação entre todos esses profissionais quanto ao currículo durante a graduação que não contemplam satisfatoriamente a temática de morte e o processo de finitude.

Penso que todo médico deveria ser preparado para nunca abandonar seu *paciente*, mas na faculdade aprendemos apenas a não abandonar a *doença* dele. Quando não há mais tratamentos para a doença, é como se não tivéssemos mais condições de estar ao lado do paciente (ARANTES, 2019, p.45).

Arantes (2019) em sua fala acima demonstra essa insatisfação quanto a formação acadêmica citada por Hermes e Lamarca (2013). Infelizmente esse assunto, enquanto uma abordagem terapêutica, ainda é pouco utilizada por um grande contingente de profissionais que trabalham com pacientes em fase terminal e por isso é tão necessário e urgente a discussão mais ampliada dessas práticas, afim de que dentro da dinâmica dos CP possa haver também ações voltadas ao suporte psíquico, bem como espiritual e social desde o diagnóstico até o fim da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os CP apresentam-se com uma proposta terapêutica de alívio da dor e do sofrimento, não apenas para o doente, mas também para os seus familiares, ofertando uma melhor qualidade de vida, onde a cura não é o foco, mas sim o cuidado. Pode-se dizer que esse cuidado se situa entre o não abreviar a vida, não matar e também o não prolongar a agonia, o sofrimento. Mas, para que esse cuidado ocorra de maneira eficaz, é preciso ter uma equipe multidisciplinar especializada para a garantia de uma assistência integral ao sujeito.

A psicologia tem um papel muito importante nesta equipe, pois irá contribuir no suporte e enfrentamento da doença, servir de mediação entre o paciente, família e equipe, dispondo do seu melhor instrumento de trabalho _ a escuta _ fazendo com que os mesmos sintam-se amparados, acolhidos e respeitados.

Tornou-se perceptível ao longo da pesquisa como o assunto finitude ainda é tratado com muito receio, pois a morte é vista como um tema que deve ser evitado, como se ela fosse algo que não merece tanta relevância assim como a própria vida. Essa dificuldade de falar sobre a morte inviabiliza o ato reflexivo dos profissionais a despeito da sensibilização e compreensão das repercussões envolvendo situações onde a morte é anunciada.

Posto isto, o estudo da tanatologia como componente curricular na grade de ensino dos profissionais com formação no âmbito da saúde poderia ser um diferencial para essas pessoas que lidarão com a perda de vidas constantemente na profissão. Embora não seja uma disciplina obrigatória em Instituições de Ensino Superior, ainda assim proporcionar espaços para a discussão deste assunto, ofertar grupos de pesquisa e extensão nesta área, pode possibilitar

um debate capaz de ultrapassar os muros acadêmicos, tornando-se uma estratégia para desmistificar conceitos e ideias previamente concebidas envolvendo este tópico, além de ampliar o conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Railda Sabino Fernandes, et al. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Campina Grande – PB, v.39, p.1-15. 2019.
- ARANTES, Ana Claudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. 1º ed. Sextante, Rio de Janeiro, 2019.
- CRUZ, Leila. **Ophir Loyola expõe serviços da Clínica de Cuidados Paliativos Oncológicos**. 2018. Hospital Ophir Loyola. Pará, 31 de outubro de 2018. Disponível em: <<http://www.ophirloyola.pa.gov.br/noticia/ophir-loyola-exp%C3%B5e-servi%C3%A7os-da-cl%C3%ADnica-de-cuidados-paliativos-oncol%C3%B3gicos>>. Acesso em 16 de agosto de 2020.
- DOMINGUES, Glaucia Regina et al. A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares. **Psicologia Hospitalar**, Cuiabá, v.11, n. 1, p. 2-24, 2013.
- FERNANDES, Maria Andréa et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência e Saúde Coletiva**, Paraíba, v.18, n. 9, p.2589-2596, 2013.
- FERRAI, Carla Maria Maluf et al. Uma leitura bioética sobre cuidados paliativos: caracterização da produção científica sobre o tema. **BIOETHIKOS – Centro Universitário São Camilo**; v. 2, n. 1, p. 99-104.
- GRANER, Karen Mendes; JUNIOR Anderson Luiz Costa; ROLIM Gustavo Sattolo. Dor em oncologia intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso. **Temas em Psicologia**, v.8 n.2, 2010.
- HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.18, n.9, p. 2577-2588, 2013.
- KLÜBER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 10º ed. Martins Fontes, São Paulo 2017.
- MENDES, Juliana Alcaires; LUSTOSA, Maria Alice; ANDRADE, Maria Clara Mello. Paciente terminal, família e equipe de saúde. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.151-173, 2009.
- MONTEIRO, Fernanda Lúcia Rocha et al. Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.5, p.31203-31216, maio de 2020.
- MOREIRA, Fernanda Lucia Rocha; et al. Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n.5, p.31203-31216, 2020.
- PEDREIRA, Carla S. Assistência psicológica humanizada à pacientes oncológicos. **Psicologia PT: O portal dos psicólogos**. Bahia, 2013. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0735.pdf>>. Acessado em 23/04/2020.
- THEOBALD, Meline Raquel; et al. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1249-1269, 2016.